

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 11

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 11

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 11 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 11) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-403-0 DOI 10.22533/at.ed.030191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A multidisciplinaridade intrínseca nesta coleção é algo que temos discutido a cinco anos no centro oeste do país através do evento científico denominado CoNMSaúde. Sabemos que a saúde necessita urgentemente de rever alguns conceitos quanto à colaboração efetiva de todos os seus profissionais, e exatamente por isso temos buscado a cada ano reunir mais de doze áreas da saúde para debater ciência e dialogar juntos sobre os avanços da saúde em todos os seus aspectos. Vários pontos temos levantado a cada ano, todavia tem sido muito claro e notória a importância da orientação do acadêmico quanto à necessidade de trabalhar e cooperar com as áreas da saúde afins ao seu curso.

Assim a coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática” abordou de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reuniu atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O último volume é um fechamento proposital com trabalhos em contextos diferentes da saúde que em determinados aspectos se relacionam e favorecem ao leitor indagações e reflexões quanto ao trabalho inter e multidisciplinar.

Com o dever cumprido finalizamos esta obra apresentando um panorama teórico e prático, propiciando um novo patamar para novas obras e publicações. Destacamos a fundamental importância uma estrutura como a Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem seus resultados. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DIGNIDADE DA MORTE: O CUIDADO PALIATIVO COMO DIREITO FUNDAMENTAL	
Bruna Rafaeli Oliveira Mariza Schuster Bueno Sabrina Zimkovicz	
DOI 10.22533/at.ed.0301913061	
CAPÍTULO 2	17
A ETNOMUSICOLOGIA APLICADA A PESQUISAS EM SAÚDE COLETIVA	
Aline Veras Moraes Brilhante Ana Maria Fontenelle Catrib Elaine Saraiva Feitosa Epaminondas Carvalho Feitosa	
DOI 10.22533/at.ed.0301913062	
CAPÍTULO 3	30
A MÚSICA COMO FORMA DE EXPRESSÃO DA REALIDADE DE ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL	
Andrea Ruzzi Pereira Mariana Melo Parreira Larissa Nascimento Marques	
DOI 10.22533/at.ed.0301913063	
CAPÍTULO 4	39
A PESQUISA-AÇÃO COMO CAMINHO PROMISSOR PARA INTERVIR FRENTE À VIOLÊNCIA ESCOLAR	
Leilane Lacerda Anunciação Sinara de Lima Souza Maria Geralda Gomes Aguiar (<i>in memoriam</i>) Rosely Cabral de Carvalho Aldalice Braitt Lima Alves	
DOI 10.22533/at.ed.0301913064	
CAPÍTULO 5	54
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA TREINAMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	
Paulo Roberto Anastacio Fábio De Sordi Junior Emiliana Cristina Melo	
DOI 10.22533/at.ed.0301913065	
CAPÍTULO 6	66
ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE O LETRAMENTO EM SAÚDE E A ADEÇÃO FARMACOTERAPÊUTICA EM USUÁRIOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE SOBRAL - CE	
Ingrid Freire Silva Ana Cecília Silveira Lins Sucupira	
DOI 10.22533/at.ed.0301913066	

CAPÍTULO 7 79

ANÁLISE DA INCORPORAÇÃO DO TRASTUZUMABE NO ELENCO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Rosali Maria Ferreira da Silva
Melina Maria Soares Freitas
Jean Batista de Sá
Pollyne Amorim Silva
Williana Tôres Vilela
Maria Joanellys dos Santos Lima
Stéfani Ferreira de Oliveira
Aline Silva Ferreira
José de Arimatea Rocha Filho
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.0301913067

CAPÍTULO 8 90

ANÁLISE DOS INCIDENTES NOTIFICADOS AO NOTIVISA NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2017

Giovanna Nunes Belo Mendes
Francisco Airton Veras de Araújo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.0301913068

CAPÍTULO 9 99

APROXIMAÇÕES ENTRE FENOMENOLOGIA E O MÉTODO DA CARTOGRAFIA EM PESQUISA QUALITATIVA

Severino Ramos lima de Souza
Ana Lúcia Francisco

DOI 10.22533/at.ed.0301913069

CAPÍTULO 10 112

AS VIVÊNCIAS DE LAZER DE ESTUDANTES INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Angela Ribeiro
Gabriela Machado Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.03019130610

CAPÍTULO 11 123

BUSINESS INTELLIGENCE NO CAMPO DA SAÚDE PÚBLICA: SOLUÇÕES INOVADORAS PARA A TOMADA DE DECISÃO

Caroline Dias Ferreira
Rômulo Cristovão de Souza
Rodrigo Gomes Barreira

DOI 10.22533/at.ed.03019130611

CAPÍTULO 12 130

CARACTERIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DO COMÉRCIO AMBULANTE DE ALIMENTOS E BEBIDAS

Carla Cristina Bauermann Brasil
Juliane Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.03019130612

CAPÍTULO 13 143

COMUNIDADE AQUÁTICA: INTERAÇÃO, EXTENSÃO E APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

Angela Rodrigues Luiz
Pamylla Cristina Gonçalves Rodrigues
Norton França Souza Moraes
Pabline Lima de Souza Silva
Luana da Silva Santiago

DOI 10.22533/at.ed.03019130613

CAPÍTULO 14 147

CRIANÇA E ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL: CONHECENDO A REDE DE SUPORTE FAMILIAR

Mayara Caroline Barbieri
Gabriela Van Der Zwaan Broekman
Regina Aparecida Garcia de Lima
Giselle Dupas

DOI 10.22533/at.ed.03019130614

CAPÍTULO 15 157

DIA MUNDIAL DA ORIENTAÇÃO / *WORLD ORIENTEERING DAY* – OFICINA DE DIVULGAÇÃO DO ESPORTE DE ORIENTAÇÃO NA UFG / REGIONAL CATALÃO

Cibele Tunussi
Carlos Henrique de Oliveira Severino Peters
Valteir Divino da Silva
Alvim José Pereira

DOI 10.22533/at.ed.03019130615

CAPÍTULO 16 164

ECOLOGIA DO TRABALHO DE PESCADORES ARTESANAIS DO MUNICÍPIO DA RAPOSA, MARANHÃO, BRASIL

Maria do Socorro Saraiva Pinheiro
José Manuel Peixoto Caldas

DOI 10.22533/at.ed.03019130616

CAPÍTULO 17 172

ENVELHECER COM QUALIDADE E PARTICIPAÇÃO: EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Priscila Maitara Avelino Ribeiro
Marta Regina Farinelli
Rosane Aparecida de Sousa Martins

DOI 10.22533/at.ed.03019130617

CAPÍTULO 18 181

FITOTERAPIA RACIONAL: ASPECTOS TAXONÔMICOS, AGROECOLÓGICOS, ETNOBOTÂNICOS E TERAPÊUTICOS - ANO 2017

Angela Erna Rossato
Sílvia Dal Bó
Roberto Recart dos Santos
Keli Alves Mengue
Fernando Oriques Pereira
Maria Eduarda Alves Ferreira
Vanilde Citadini-Zanette

DOI 10.22533/at.ed.03019130618

CAPÍTULO 19	202
GRUPO MOVEER: PROJETO DE DANÇA PARA INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL	
Caren Luciane Bernardi	
Bruna Ledur	
Maria Laura Schiefelbein	
Caroline Santos Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.03019130619	
CAPÍTULO 20	207
IDENTIDADE PROFISSIONAL E A PRÁTICA COLABORATIVA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Elaine Amado	
Rosana Quintela Brandão Vilela	
Maria da Piedade Gomes de Souza Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.03019130620	
CAPÍTULO 21	215
INSERÇÃO DE PROFISSIONAIS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA	
Emir Dirlan Lima de Oliveira	
Cristiane Ferreira dos Santos	
Camile Dalla Corte de Araújo	
Márcia Yane Girolometto Ribeiro	
Catheline Rubim Brandolt	
Dyan Jamilles Brum Maia	
DOI 10.22533/at.ed.03019130621	
CAPÍTULO 22	219
LIGA ACADÊMICA DE NEFROLOGIA: CINCO ANOS DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO	
Gilberto Baroni	
Eduardo de Souza Tolentino	
DOI 10.22533/at.ed.03019130622	
CAPÍTULO 23	225
NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA E AS MUDANÇAS NA ATENÇÃO À SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
Alexia Nascimento Matos de Freitas	
Gizelly Braga Pires	
DOI 10.22533/at.ed.03019130623	
CAPÍTULO 24	235
NOVA REPRESENTAÇÃO DA CADEIA DE VALOR EM UMA COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	
Maria Benedita Mendes Costa	
Ana Claudia Mendes	
Priscila Fernanda Chaves Morais Boato	
Francisco Antonio Tavares Junior	
Leonardo de Abreu Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.03019130624	

CAPÍTULO 25	241
O BRINCAR E A REALIDADE NO CONTEXTO DA CLÍNICA INFANTIL DE ORIENTAÇÃO ANALÍTICA: UM ESTUDO DE CASO	
Janaína Schultz Jerto Cardoso da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03019130625	
CAPÍTULO 26	256
O JORNAL COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E PROTAGONISMO DA PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA	
Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa Lóren-Lis Araújo Letícia Rebeca Soares Melo Railan Bruno Pereira da Silva Pedro Wilson Ramos da Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.03019130626	
CAPÍTULO 27	268
O MODO DE PRODUIR CUIDADO PELOS TRABALHADORES COMO DIMENSÃO DE ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL	
Erica Menezes Magda Scherer Marta Verdi Ana Paula Marques	
DOI 10.22533/at.ed.03019130627	
CAPÍTULO 28	275
PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE UM CURSO DE MEDICINA SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Rafaela Tenório Passos Francisco José Passos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.03019130628	
CAPÍTULO 29	287
PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PIRIPIRI-PI	
Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira Bruna Daniella de Sousa de Lima Maria de Jesus Trindade da Silva Evaldo Sales Leal	
DOI 10.22533/at.ed.03019130629	
CAPÍTULO 30	298
PERDA AMBÍGUA: O LUTO INCERTO	
Winthney Paula Souza Oliveira Silvina Rodrigues de Oliveira Pedro Wilson Ramos da Conceição Mônica dos Santos de Oliveira Jardell Saldanha de Amorim Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Rudson Vale Costa Evando Machado Costa Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa Eliane Vanderlei da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03019130630	

CAPÍTULO 31 307

PET-SAÚDE: O IMPACTO DO PROGRAMA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO

Narjara Fontes Xavier
Julius Caesar Mendes Soares Monteiro
Cezar Augusto Muniz Caldas
Carla Andrea Avelar Pires

DOI 10.22533/at.ed.03019130631

CAPÍTULO 32 317

PET-SAÚDE/GRADUASUS: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM FISIOTERAPIA

Natanny Caetano da Silva
Tamine Vitória Pereira Moraes
Leandra Aparecida Leal
Daisy de Araújo Vilela
Patrícia Leão Da Silva Agostinho
Ana Lúcia Rezende Souza
Thaís Rocha Assis

DOI 10.22533/at.ed.03019130632

CAPÍTULO 33 324

POLÍTICAS DE INCENTIVO AO PARTO NORMAL: NÚMEROS DE UM HOSPITAL ESCOLA

Laryssa de Col Dalazoana Baier
Ana Paula Xavier Ravelli
Suellen Vienscoski
Regiane Hoedtke
Pollyanna Kássia de Oliveira Borges

DOI 10.22533/at.ed.03019130633

CAPÍTULO 34 334

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO MANEJO DE UM CASO CLÍNICO COMPLEXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kezia Cristina Batista dos Santos
Tamires Barradas Cavalcante
Gabriela Sellen Campos Ribeiro
Adrielly Haiany Coimbra Feitosa
Mirtes Valéria Sarmiento Paiva
Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.03019130634

CAPÍTULO 35 342

REFLEXÃO ACERCA DOS DIREITOS DO PACIENTE COM ESTOMIA INTESTINAL DE ELIMINAÇÃO NO CONTEXTO DO SUS

Francisco João de Carvalho Neto
Maria Mileny Alves da Silva
Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Ana Karoline Lima de Oliveira
Denival Nascimento Vieira Júnior
Maria da Glória Sobreiro Ramos
João Matheus Ferreira do Nascimento
Zeila Ribeiro Braz
Camila Karennine Leal Nascimento
Maria Luziene de Sousa Gomes
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.03019130635

CAPÍTULO 36 364

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: DIFICULDADE DA EQUIPE DE SAÚDE FRENTE ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS

Amanda Ribeiro Figueiredo
Ingrid Karollyne Vilar Ferreira
Alberiza Veras de Albuquerque
Bruna Teles dos Santos Motta
Silvio Conceição Silva
Marilene Dos Santos Farias
Iago Colaço de Souza
Jennifer Oliveira de Araújo
Jamile Cavalcante da Silva
Ítalo Colaço de Souza
Aleksandra Pereira Costa

DOI 10.22533/at.ed.03019130636

CAPÍTULO 37 380

SERVIÇOS DE SAÚDE E A INCLUSÃO MASCULINA: VIVÊNCIAS DOS PAIS DE CRIANÇAS COM MALFORMAÇÃO FETAL NO SERVIÇO DE PRÉ-NATAL

Géssica Martins Mororó
Aline de Carvalho Martins

DOI 10.22533/at.ed.03019130637

CAPÍTULO 38 385

SISTEMA AGROFLORESTAL EM UNIDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU, PA: ESTUDO DE CASO

Thaise Cristina Dos Santos Padilha
Edilaine Borges Dias
Lyssa Martins de Souza
Walmer Bruno Rocha Martins
Paula Cristiane Trindade

DOI 10.22533/at.ed.03019130638

CAPÍTULO 39 385

SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA ASSOCIADO AO *BULLYING*

Aline Sharlon Maciel Batista Ramos
Laurinete Lopes Ferreira Torres
Rafael Mondego Fontenele
Hariane Freitas Rocha Almeida
Cianna Nunes Rodrigues
Francisca Maria Ferreira Noronha
Isabela Bastos Jácome De Souza
Débora Luana Ribeiro Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.03019130639

CAPÍTULO 40 395

VULNERABILIDADE DE CAMPO MOURÃO - PR AOS EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS EM ANOS DE EL NIÑO, LA NIÑA OSCILAÇÃO SUL

Danieli De Fatima Ramos
Katiúscia Naiara Ariozi Lima
Victor Da Assunção Borsato

DOI 10.22533/at.ed.03019130640

CAPÍTULO 41 405

ACOLHIMENTO EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: A PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES

Sinara de Lima Souza
Paulo Amaro dos Santos Neto
Catarina Luiza Garrido de Andrade Macedo
Amanda de Souza Rios
Lais Queiroz Oliveira Marques
Rosely Cabral de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.03019130641

CAPÍTULO 42 419

PRINCIPAIS MICOSES SUPERFICIAIS E SEUS RESPECTIVOS AGENTES ETIOLÓGICOS PRESENTES NO BRASIL

Amanda Torres Nunes
Isabele Castro de Aguiar
Mayara Carvalho Ramos
Antonio Francisco Ferreira da Silva Júnior

DOI 10.22533/at.ed.03019130642

CAPÍTULO 43 424

CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elizama Costa dos Santos Sousa
Graziele de Sousa Costa
Samantha Vieira da Silva
Valder Oliveira Sabóia Neto
Julianna Thamires da Conceição
Samuel Oliveira da Vera
Renata da Rocha Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.03019130643

CAPÍTULO 44 435

HIDROCARBONETOS AROMÁTICOS POLICÍCLICOS NOS ALIMENTOS E SEU EFEITO TÓXICO: UMA REVISÃO

Bewlthiane Maria dos Santos Carvalho
Antônio Jason Gonçalves da Costa
Fernanda Maria de Carvalho Ribeiro
Bárbara Karoline Rêgo Beserra Alves
Leandra Caline dos Santos
Francisca Camila Batista Lima
Carlos Eduardo Pires da Silva
Leyla Lumara Cabral Soares Pimentel
Priscila da Silva
Tamires Claudete dos Santos Pereira
Tamires Amaro Rodrigues
Stella Regina Arcanjo Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.03019130644

SOBRE O ORGANIZADOR..... 446

O BRINCAR E A REALIDADE NO CONTEXTO DA CLÍNICA INFANTIL DE ORIENTAÇÃO ANALÍTICA: UM ESTUDO DE CASO

Janaína Schultz

Universidade de Santa Cruz do Sul
Santa Cruz do Sul, RS.

Jerto Cardoso da Silva

Universidade de Santa Cruz do Sul
Santa Cruz do Sul, RS.

RESUMO: Um espaço terapêutico que trabalha mediante a orientação psicanalítica busca proporcionar ao sujeito a estruturação simbólica de elementos subjetivos inconscientes. Portanto, esse escrito teve como objetivo compreender o modo de trabalho desta abordagem frente à clínica da infância, a qual muitas vezes utiliza o brinquedo como método de expressão. Isso pois, a brincadeira é a forma pela qual a criança associa livremente, demonstrando as representações do seu mundo interior. Desse modo, o mesmo configura-se como um estudo de caso, sendo resultado de um dos atendimentos psicoterápicos de uma criança de oito anos. Nasio (2001) expõe que um estudo de caso decorre de um interesse bastante particular do terapeuta à algum de seus analisandos. Para tanto, pretendeu-se apresentar o entendimento psicodinâmico deste citado, sendo mencionadas passagens suficientemente relevantes para pensá-lo. Foi possível perceber que embora esta abordagem tenha sido configurada há tanto tempo, ainda hoje permanece sendo

atual, em que a sensibilidade do analista torna-se algo essencial neste trabalho, bem como o fato de se manter as propostas interessantes no processo de análise. Além disso, reafirmasse o fato de que a presença dos pais é fundamental, tendo em vista que a criança constitui-se frente ao imaginário e discurso dos mesmos para reconhece-se como ser humano. Reporta-se para as nuances que o modo interpretativo toma, em direção à constantes construções, assumindo um caráter de remodelagem do material clínico, onde também a transferência fora algo fundamental nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise; Clínica Infantil; Caso Clínico.

ABSTRACT: A therapeutic space that works through psychoanalytical guidance aims at provide symbolic structuring of subjective unconscious elements to the subject. Therefore, this paper has as its objective to comprehend the way this approach works before childhood clinic, which many times uses the toy as a way of expression, because playing is the way how children link things freely, showing their inside world representations. This way, this article sets itself as a case study, which is result of a psychotherapeutic attendance to an eight years old child. Nasio (2001) exposes that a case study comes from a very particular interest of the therapist, about one of the analyzed individuals.

For this purpose, we intended to present this cited psychodynamic understanding, mentioning enough relevant passages to think about that. It was possible to realize that although this approach has been configured a long time ago, today it is still current. The analyst's sensitivity became something essential to this work, just as the fact of keeping interesting proposals on the analysis process. Furthermore, we reassert that parents' presence is something fundamental, considering that the child constitutes herself by facing parents' imagination and speech in order to recognize herself as human being. We report to the nuances taken by the interpretative mode towards continuous buildings, assuming a character of remodeling the clinical material, where the transference also was something fundamental on this process.

KEYWORDS: Psychoanalysis; Childhood Clinic; Clinic case.

1 | INTRODUÇÃO

O escrito a seguir diz respeito a uma produção teórica analítica, a qual compôs uma das tarefas obrigatórias a serem apresentadas à disciplina de Estágio Integrado em Psicologia III e IV. A mesma configura-se como um estudo de caso, e abará aspectos da psicoterápica psicanalítica frente à infância e a utilização do brinquedo como método de expressão, bem como representações da criança em relação ao seu mundo interior. O propósito de trabalhar tal temática se deu a partir de um dos atendimentos psicoterápicos realizados no Serviço Integrado de Saúde (SIS), mediante o estágio curricular em Psicologia no referido local.

Para os psicanalistas, um caso tem finalidade de expressar a singularidade do sujeito que sofre, bem como da sua fala. Nesse sentido, pode-se colocar que o mesmo é relativo a uma demonstração sensível, “[...] um fragmento de vida, e podemos, finalmente, concebê-lo como a pintura viva de um pensamento abstrato” (Nasio, 2001, p. 12).

2 | A CLÍNICA PSICANALÍTICA NA INFÂNCIA

Ao se falar na historicidade da clínica infantil, logo dois nomes são destacados: Anna Freud e Melaine Klein. Contudo, evidencia-se que as bases fundamentais de tais estudos foram desenvolvidas por Sigmund Freud no momento em que anunciou o que fora visto como o primeiro modelo de análise infantil por volta dos anos de 1909, com o caso do pequeno Hans, o que tornou possível comprovar sua teoria infantil e a análise de criança como algo aplicável. Porém, em contrapartida a apresentação de tais observações fez com que emergissem discussões e indignação da sociedade da época, a qual acusava a Psicanálise de “roubar a inocência da criança” (CAMAROTTI, 2010, p. 49).

Segundo Prizskulnik (2004), antes do seu nascimento a criança já está em construção. Isso significa dizer que ela já se encontra demarcada pelo imaginário dos

pais, formado pelo desejo inconsciente dos mesmos, e já neste momento ocupando um lugar simbólico na vida de ambos. E, além disso, para que este indivíduo tenha a possibilidade de humanizar-se, necessita do discurso dirigido sobre ele, conduzido por este Outro. Por sua vez, precisa ter o investimento de alguém para que possa se reconhecer como sujeito (ARAUJO, 2002).

Pode-se se falar sobre uma inseparabilidade do mundo psíquicos da criança e de seus pais, portanto a presença de tais responsáveis na psicoterapia psicanalítica infantil é bastante recorrente. E, em relação a este aspecto, a efetividade no tratamento, bem como a adesão ao mesmo está integralmente ligada ao funcionamento psíquico dos responsáveis pela criança (SILVA; REIS, 2017). Através desse procedimento será possível compreender os motivos que são inerentes a determinadas situações que podem fazer com que alguns fenômenos venham a se apresentar.

Alguns autores reportam para o fato da importância de se realizar desde a infância a psicoterapia. O motivo pelo qual ressaltam esta prática mais cedo na vida do indivíduo diz respeito ao auxílio na prevenção de posteriores desordens mentais ao longo do desenvolvimento da criança, ou ainda a intensificação de sintomas (DEAKIN; NUNES, 2009; NUNES *et al*, 2009 apud SILVA; REIS, 2017). Em relação a este fato, Mannoni (1987) coloca que a criança que não se encontra sã demonstra-se como sendo o “[...] suporte daquilo que os pais não podem enfrentar. Relativo a isso, Lacan (1969), remete ao fato de que o indivíduo se constitui mediante o discurso familiar. Isso significa que a criança, responde ao que se encontra de sintomático nessa composição, sendo esta uma das razões pelas quais se torna tão relevante trabalhar-se conjuntamente algumas questões com os pais. Isso pois, ao escutá-los se torna possível apreender como se dão as condutas discursivas e a percepção de qual lugar a criança ocupa nesta estrutura (ARAUJO, 2002). O analista, por sua vez, passa a ocupar um papel de objeto de substituição, onde é figura importante para que se desenvolva a transferência e a contratransferência significativas no processo de análise. Ao que se refere à transferência, esta se coloca como uma ferramenta bastante relevante na construção do caminho em direção “[...] ao eu individualizado” (WINNICOTT, 1993, p. 75).

3 | CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CASO CLÍNICO EM PSICANÁLISE

Tendo em vista o desejo de aprofundamento de um dos casos clínicos atendidos em psicoterapia, pretende-se posteriormente, apresentar o entendimento psicodinâmico deste citado. Para tanto, serão mencionados fragmentos do respectivo caso, onde passagens suficientemente relevantes serão utilizadas para se pensar o mesmo. E, a partir de então, embasar-se-á tal estudo sob a luz da Psicanálise. Fundamentalmente, coloca-se que no decorrer da descrição do caso clínico, fora resguardada a identidade

real do paciente, utilizando-se, desse modo, um nome fictício mediante o sigilo exposto nos acordos iniciais do contrato terapêutico.

Para Oliveira (2004), no movimento de escrever sobre a clínica, torna-se imprescindível não dissociar a teoria da prática. Logo, entende-se por isso, que a primeira é embasada pela experiência e reflexão concebidas pela segunda.

Mediante a exposição da forma de pesquisa em que insere-se a psicanálise, discorrer sobre a clínica está na ordem do simbólico. Frente a isso, Queiroz (2005) fala sobre o uso da metaforização neste processo, a qual dá possibilidade de novas construções, ampliando o fazer desta teoria, onde a relação transferencial entre o analista e o analisando, se torna indispensável neste processo.

Conforme Nasio (2001), a construção do caso clínico, caracteriza-se também como uma forma de beneficiar o tratamento do sujeito ao qual se fala, na sua singularidade. Portanto um caso diz respeito a “um relato de uma experiência singular, escrito por um terapeuta para atestar seu encontro com um paciente e respaldar um avanço teórico” (p. 11).

4 | O CASO CLÍNICO

O paciente a ser descrito trata-se de um menino, o qual identifica-se como Maurício, tem 9 anos e é filho único. Devido à separação conjugal de seus genitores, atualmente esta criança reside com a mãe. Porém, mantém um bom relacionamento e aproximação do pai.

Maurício chegou ao atendimento encaminhado pela escola a qual frequenta. A mesma solicitara atendimento psicoterápico devido algumas questões que estariam interferindo na aprendizagem do menino desde o ano anterior. Estas configurava-se como: fugas das atividades pedagógicas, a necessidade de desenvolver a autonomia, resistência a audição de histórias individualmente, pouca procura por grupos diferentes, (sic), dentre outras.

É muito importante colocar que Maurício possui uma particularidade a qual é de natureza auditiva. Aos dois anos de vida não falava, nem tampouco balbuciava alguma palavra. Portanto, seus pais ao preocuparem-se com esse fato, passaram a dar atenção a alguns acontecimentos cotidianos. Depois de muitos exames, aos dois anos e três meses de vida, constatou-se sua incapacidade auditiva.

Maurício, ao chegar aos atendimentos psicoterápicos no SIS, teve como terapeuta primeira uma das estagiárias do serviço. Contudo, devido algumas de suas especificidades em relação ao horário de atendimento, ficou definida a passagem do seu acompanhamento sob minha responsabilidade. Desse modo, foram realizadas uma soma de 30 sessões. Ressalta-se o fato de que estas foram evidenciadas tanto na modalidade individual, tanto no que se refere à conversa conjunta dos responsáveis do menino, tendo em vista a importância e papel fundamental dos responsáveis neste processo. Lembra-se que neste decurso foi realizada a ida até a escola, momento no

qual pode-se ter aproximação das professoras.

Como citado anteriormente, a busca pelo atendimento foi solicitada pelo educandário ao qual Maurício integra. Porém, torna-se importante colocar que embora o paciente tenha chegado ao serviço com demanda relacionadas ao contexto escolar, outras foram eclodindo. Estas dizem respeito à aceitação desta nova configuração familiar, tendo em vista que os pais estão separados, bem como à aceitação de aspectos relacionados ao uso do aparelho auditivo. Em suma, preocupações com o futuro sobre a visão da sociedade frente a esta especificidade.

Os pais do menino demonstravam bastante receio ao que se refere a possíveis frustrações, devido ao uso do aparelho auditivo, pois o filho deveria usar a vida toda. Além disso, um fato bastante importante a ser posto é o de que, as possíveis motivações da separação conjugal dos genitores, em momento algum foram discutidas, nem tampouco mencionadas neste contexto familiar. E, em relação a esta situação, pôde-se inferir que existem momentos onde o paciente presume a possibilidade de uma possível reconciliação entre ambos.

Nesse momento, de modo bastante geral, podem ser evidenciadas no contexto desta dinâmica exposta por Maurício questões que reportam à morte, a família, a separação dos pais, as amizades, o carinho, afeto, o ambiente escolar, os medos, dentre outros aspectos. E de fato, frente aos métodos mais utilizados na psicoterapia de Maurício, está o do brinquedo, muito mais do que a literatura, jogos, ou outro instrumento lúdico.

5 | COMPREENSÃO TEÓRICO PRÁTICA DO CASO CLÍNICO

Antes de tudo, atenta-se para fato de que o processo que inclui o brincar tem significado de libertação. Por meio do mesmo, há abertura para que a criança possa dar vida a um mundo infinito, ao mesmo tempo que singular. Os desenhos, mas também os brinquedos correspondem a um tipo de comunicação diferente, a criança se revela, se permite exprimindo o que possa fazer parte do seu mundo interno, onde uma das incumbências do papel do psicoterapeuta é auxiliá-la na elaboração dos seus conflitos interiores (PARREIRAS, 2006). Anna Freud e Melaine Klen perceberam que o ato de brincar, sendo uma forma de expressão de discursos espontâneos, poderia ser comparado à associação livre evidenciada pelos adultos (REGHELIN, 2008).

No início dos atendimentos de Maurício, o mesmo chegou às sessões sempre trazendo consigo brinquedos de casa. Por vezes, pegava-os introduzindo no enredo de suas brincadeiras, ao mesmo tempo em que não incluía-me nestas. Expressava-se de modo compreensível na maioria das vezes, isto devido o uso do aparelho auditivo. E, por esse motivo, em alguns momentos foram apreendidos sentimentos de irritabilidade. Este fato ficava bastante presente quando solicitara ao paciente a repetição de algumas das palavras que não eram compreendidas, bem como quando

alguma intervenção, ou contextualização momentânea eram realizadas. Maurício em muitos momentos demonstrou tais expressões, tanto de modo verbal, utilizando-se da frase “*Ai, eu não sei!*”, quanto fazendo um movimento de não resposta, como em um ato de não estar ali.

Em um primeiro momento nas sessões psicoterápicas, Maurício apresentava o desejo de conduzir as propostas colocadas a sua moda, além de ter certa dificuldade de cumprir com os combinados referentes à organização da sala com a aproximação do fim do atendimento. E, em relação às primeiras semanas, percebia-se que sua maneira de brincar era um tanto mais restrita, não dando vazão a novas possibilidades ou escolha por brinquedos diferentes.

Se torna interessante colocar que Maurício em um momento anterior, estava sendo atendido por outra psicoterapeuta, tendo já estabelecido com a mesma, um vínculo. Devido algumas questões relativas à indisponibilidade de horários, a mesma não pôde mais dar continuidade ao acompanhamento do paciente, tendo desse modo o direcionamento deste caso para mim. Além disso, é relevante colocar que esta ruptura somava-se a outra, a qual diz respeito a separação dos genitores. Desse modo, tais fatos poderiam estar representando a fragilidade dos vínculos na vida do paciente em questão.

Em relação ao que foi exposto anteriormente, sobre a troca de terapeuta, Freud (1982) reconhece tal ato como prejudicial para o tratamento em si, bem como na relação paciente-terapeuta, tão importantes para o estabelecimento da aliança terapêutica. A autora coloca que por vezes esta ruptura é mais complicada para as crianças do que para os adultos. Portanto, quando mudanças nesse sentido ocorrem, é compreensível que o analisando oponha-se, especificamente nos casos em que o vínculo com o terapeuta último tenha sido atravessado por um bom trabalho analítico.

Dando prosseguimento as sessões, percebeu-se que aos poucos o paciente convidava-me a participar das suas brincadeiras. E, juntamente com o início desse movimento, passou a pedir que eu escolhesse alguns dos brinquedos, especialmente bonecos, para que fosse possível a montagem de um cenário. Porém, ao solicitar-me isso, pedia a ele que os escolhesse.

A aliança terapêutica caracteriza-se como o processo de estabelecimento de uma relação de trabalho entre o terapeuta e o analisando. Portanto, se tornam importantes a empatia e disponibilidade, possibilitando caminhos possíveis em direção a identificação, a qual é necessária para que os aspectos instintivos do sujeito neutralizem-se em relação ao terapeuta (PEREZ, 2009).

Em relação aos materiais, como evidenciado anteriormente, Maurício na maioria das vezes optou por brinquedos, mais especificamente bonecos. Em uma das sessões, escolheu para mim, três namoradas as quais fizeram parte deste enredo. Para ele, como de costume uma casinha, dois ursinhos, ambos sobre um carro, bem como um “*bebê grande do mal*”. Nos relatos evidenciados pelo paciente, a casa sempre era organizada como se fosse receber alguém. Nesta mesma, encontravam-se colocadas

uma mesa, na qual uma janta seria servida. E, por sua vez quem as fazia eram as três namoradas. O urso e o sapo, ambos do mesmo tamanho, direcionavam-se para o local, sobre um caminhão. Com a chegada até o respectivo local, a gentileza, cuidado e carinho se mantinham presentes em meio aos personagens. Porém, após um determinado momento, o bebê grande, acabava por dar fim ao cenário, pois fazia alguma maldade, tanto com atos de agressão, ou ainda, matava estes que no ambiente se encontravam. Ressalta-se o fato de que ainda nesta história, um tigre ou homenzinho, sempre estavam por perto, Maurício os nomeava como guardiões, porém nunca brincava com estes de maneira conjunta. Logo, ou um ou outro era escolhido para encarregar-se da proteção dos que ali estavam colocados. Tais protetores faziam tinham o papel de cuidadores, ou como Maurício expunha, “*pra eles não morrerem*”.

Neste instante, se torna interessante salientar que os brinquedos mencionados na sessão descrita anteriormente, durante algum tempo permaneceram os mesmos, bem como seu enredo. Outro aspecto a ser posto é o de que alguns dos brinquedos, os quais Maurício brincava, o sapo e o urso, haviam sido uma doação da psicoterapeuta anterior. Este aspecto se torna interessante, devido o apego expresso do menino a estes em especial. Em outra circunstância, esta colocação poderia ser vista como sem sentido. Porém, tendo em vista o início de uma nova vinculação com o paciente, estes até o referido momento fizeram-se importantes. Porém, mais relevante foi o fato da escolha por manter os dois brinquedos juntos. A respeito disso, deduz-se que represente a cumplicidade entre Maurício e o pai. Desde o seu primeiro atendimento o pai foi responsável por trazer o filho aos atendimentos, onde podem ser percebidos um elevado nível de afeto nesta relação. Ao que se refere a disposição das namoradas, no delinear desta sessão, pode-se evidenciar a incompreensão por parte do paciente a cerca dos reais motivos pelos quais o casamento dos genitores teve fim. Esta poderia estar sendo uma forma que o mesmo encontrou para dar princípio a elaboração do fim do casamento dos pais. Maurício estava vivenciando a separação dos mesmos, a qual embora não tenha sido discutida neste círculo familiar, presentificou-se com a escolha dos objetos citados, os quais foram denominadas assim pelo paciente. Em relação, ao bebê do mal, pode-se inferir, mediante a percepção de algumas sessões posteriores, juntadas a esta, que o mesmo representa a figura do paciente, que poderia vir a ser o responsável pela ruptura do relacionamento do casal, por algum motivo. Em relação a este exposto anterior, o bebê do mal era o último a entrar em cena, e tendo Maurício o pego para fazer parte do momento lúdico. Este personagem entrava por vezes desmontando o cenário que cuidadosamente o menino havia montado inicialmente. Sendo relatadas pelo menino, frases nas quais colocava sobre machucar, ou ainda matar os outros enredados. Buscando por fazer uma interpretação do conteúdo expresso na sessão, pode-se dizer que, para o menino, ao passo que alguém do mal comparecesse, rupturas poderiam ocorrer, num ato de busca de entendimento sobre o momento atual vivenciado pelo mesmo. Isso pois, nenhuma colocação do término do casamento entre o pai fora lhe colocada. E, no entanto esta

era a forma que até o determinado instante fazia parte do seu imaginário, das suas possibilidades de pensar uma possível explicação para o fim. Isso pois, sempre que o bebê do mal entrava em cena, quando ficava próximo dos demais, alguma coisa ruim aconteceria, como o término, o fim, ou ainda, coisas ruins. Brincar dessa forma, com tais brinquedos e finalidades para cada personagem, simbolizaria uma forma pela qual o paciente estivesse tentando fazer uma possível elaboração deste momento, mais especificamente ligado da separação dos pais.

Para Martinez e Matioli (2012), a separação acarreta em uma grande turbulência no contexto familiar, isso pois implica no enfrentamento de perdas significativas, mais especificamente as de natureza internas, as quais são um tanto mais complicadas de se elaborar. As autoras mencionam, que nestas circunstâncias, é requerido aos filhos que os mesmos possam resolver, ou ainda o excesso pulsional, o qual se configura como certo mistério e solicita uma descoberta, uma nova organização.

Fazendo-se algumas considerações a cerca do exposto anterior, a separação dos genitores acaba por impactar na vida da criança de forma negativa. Isso pois, durante esse período existe a possibilidade de se vivenciar situações desagradáveis, por vezes a longo prazo, devido a relação estabelecida entre os mesmos.

Dando andamento na colocação do caso, reporta-se para o fato de que Maurício passou a adotar outros objetos nas suas brincadeiras. Incluindo nesse momento três casinhas. A primeira era de uma menina. Esta tinha consigo alguns amigos. Maurício organizou uma sala no ambiente, no qual encontravam-se os dois ursinhos dentro de caminhão com algumas loucinhas, e que com as quais serviu-a-lhes um jantar. Neste momento, o guardião estava na figura de um tigre, e tinha papel de proteção da menina. Na casa ao lado, a mãe desta menina residia. O pai, por sua vez, na outra. Em meio a essas duas casas um menino ficava sentado, do lado de fora, para proteger ambas. Após esta organização o pai, bem como a mãe foram jantar na casa desta menina. Ocasão na qual ninguém mal fez-se presente no enredo da história. Logo, não ocorreu de nenhum personagem bater, ou ainda matar, o outro por algum motivo.

Sobre o que fora exposto, um fato no decorrer dos encontros emerge, os quais dizem respeito aos nomes utilizados pelo paciente para identificar os personagens escolhidos. Estes eram exatamente os de seus pais. E, a menina por sua vez, tinha um muito semelhante ao seu. Percebe-se neste instante ainda, a busca do paciente por apreender a sua nova configuração familiar. Sendo este fato retratado no simbolismo das duas casas: uma para a mãe e outra para o pai. E, possivelmente num gesto de não desagradar a ninguém o menino presente neste contexto, permanecia entre meio as duas casas, para assim protegê-las, ou tomando uma postura um tanto mais incisiva, tal personagem poderia ser o centro, motivo do fim do relacionamento dos responsáveis, denotando-se uma forma diferente do primeiro fragmento colocado.

Fazendo-se um contraponto, entre uma sessão e outra, podem ser percebidas algumas nuances, as quais permearam as sessões psicoterápicas do respectivo paciente. Maurício em um momento inicial trazia aspectos relacionados à agressão,

bem como morte, brincadeiras um tanto mais destrutivas onde quase sempre os mesmos personagens encontravam-se postados, se utilizando ainda de materiais como a casa, prontos, sem muita criação.

Para Mello (2003), o ato de brincar implica na representação do conteúdo latente, fazendo com que as manifestações do inconsciente sejam representadas. A partir de tais objetos a criança aprende a manter uma comunicação com as pessoas a sua volta, bem como com o mundo de maneira geral. Mediante este aparato, a criança se demonstra, assim como permite ser percebida pelo outro. Enfim, corresponde a uma ponte entre ela mesma e o mundo.

Ao dar continuidade nos encontros percebeu-se o interesse do mesmo em construir, buscar na sala brinquedos que pudessem dar forma ao cenário lúdico. Maurício passou edificar, por exemplo, novas casas, estas com blocos, coloridas. Embora, a encenação de brigas e morte, ainda estivessem acentuadas no *setting* terapêutico. Um ponto diferente, nesse momento fora evidenciado com a escolha de um menino e uma menina. Mesmo que personagens um tanto maus estivessem presentes, ambos permaneciam juntos, protegendo-se mutuamente.

Frente ao que foi mencionado acima, em relação a morte, ou ainda possíveis perdas, evidenciadas pelo paciente, houve um momento onde em conversa com os responsáveis, os mesmos relataram a de uma perda de um familiar. Esta era muito próxima do menino, e tinha quase a mesma idade quando a fatalidade aconteceu. Porém, tendo este fato ocorrido há alguns anos, dificilmente Mauricio tocava no nome da mesma, porém sabia do que com ela havia acontecido. Seu entendimento expresso sobre a morte era o de que quando isso ocorria “*As pessoas viram estrelinha no céu*”. Maurício nunca mencionou sobre o fato na psicoterapia, porém houve um momento em que conversamos sobre isso na sua presença, e ainda assim, ele demonstrou indiferença. Ao que diz respeito à menina da história, Maurício passara a referir sobre uma amiga nova. Em seus relatos, mediante as conversas realizadas com ele no espaço psicoterápico, o mesmo trouxe uma amizade especial que mantinha com uma menina da escola, a qual coincidentemente possuía o mesmo nome da prima, familiar esta que havia falecido. A menina em questão fazia parte de uma turma à frente de Maurício. Em relação a este fato, pode-se inferir a abertura para outros relacionamentos interpessoais na vida do paciente. Em um primeiro instante, sua interação estava ligada estritamente ao convívio da sua classe, ou seja, dos colegas da turma, e ainda aos familiares. Contudo, neste segundo atenta-se para o fato de um estabelecimento de novas possibilidades de encontro.

Em relação ainda a função das brincadeiras, a criança tem a possibilidade de sentir, viver, bem como reviver os acontecimentos no que se refere ao mundo exterior a sua volta. Aos poucos, frente ao ato de brincar, um espaço da ordem do imaginário vai sendo constituído e proporcionando a ela a discriminação e elaboração a alguns aspectos “[...] do mundo faz-de-conta e o que faz parte ao mundo exterior” (SCHMIDT; NUNES, 2014, p. 18).

Dando continuidade ao processo analítico, houveram ocasiões em que Mauricio passou a trazer alguns materiais de casa, e em uma destas trouxe de casa uma lembrança do pai. Neste instante a abriu, falando para mim os números que nela estavam inscritos, ao passo que mencionava sobre estar aprendendo a ler. Conversamos sobre o fato de sempre estarmos aprendendo e sobre ter paciência para isso. Neste instante comentou sobre ajudar um colega em aula, bem como sentir-se feliz quando a professora pede que ele auxilie, às vezes, algum colega. Ao ter falado sobre este fato, Maurício estava sentado em uma cadeira que encontrava-se perto da mesa, com o ursinho que em um momento anterior havia sido guardião da sua história, o sapo que era pai do ursinho, bem como duas filha. Todos estes na sua frente, isto logo próximo ao momento do final da sessão. Com todos junto a ele Maurício pegara um livro onde passava o dedo, linha a linha, como num ato de estar lendo-as. Contudo, ao perguntar-lhe sobre se gostaria de fazer isso em voz alta, o mesmo colocou que não, e do seu jeito continuou lendo para os personagens.

A apreensão nesse instante sobre o fato de que o processo de aprendizagem se dá de maneira lenta, onde cada um tem um modo diferente para tal, fazia com que o paciente passasse a trazer mais sobre o âmbito escolar para o *setting*. Frente ao que foi colocado anteriormente, percebe-se que Maurício nesse momento parecia estar mais aberto para falar sobre si mesmo, suas dificuldades, mas também reconhecer potencialidades. Na época, Maurício estava aprendendo a ler, e viu no objeto que trouxe de casa, uma possibilidade de trazer a novidade para o espaço terapêutico. O paciente mantinha uma rotina agitada, onde as aulas diárias versavam com outras atividades cotidianas relacionadas ao ensino. É relevante ressaltar o fato de que por vezes o mesmo chegara cansado aos atendimentos.

Percebo que o vínculo com o paciente fica mais estável no momento que antecedia alguns dias do intervalo, antes do recesso dos atendimentos. Fica clara a percepção de uma transição vivenciada pelo menino. Onde percebia-se que a fala, o relato passara a sobressair-se em relação à brincadeira. Contudo, reporta-se para o fato de que embora isto tivesse ocorrendo o brinquedo e os aspectos lúdicos ainda encontravam-se presentes na análise.

Mauricio passou a falar mais, isto referente a todas as esferas da sua vida. Dando a possibilidade de identificar um outro aspecto bastante interessante. Este, dizia respeito ao estabelecimento de um diálogo, onde passara a não responder somente sobre alguns questionamentos realizados, mas também dar respostas com um maior número de informações, além dos quais o indago.

Salienta-se o fato de que as brincadeiras que compõe o cenário lúdico da criança, não é a via única de representatividade e expressão da mesma, não sendo desse modo o único ponto a ser interpretado pelo analista. Os sinais corporais, o comportamento, o modo pelo qual ela dá sequência a uma brincadeira e outra, bem como a forma de partilhar com o terapeuta um determinado conteúdo, vão adquirindo sentido no momento que são analisadas como um todo. No momento que a criança brinca, ela

conversa denotando informações diversas, as quais tem a mesma conveniência das associações (FREUD, 1975).

Em relação as conversas realizadas com os pais, os mesmos colocaram sobre Maurício gostar muito de brincar com legos. Porém, mesmo que estes estivessem disponíveis na sala, ele dificilmente os pegava. Contudo, mencionou durante muitas vezes sobre as coisas que constrói em casa. Ao perguntar ao mesmo sobre o porquê de gostar tanto de tais brinquedos, ele mencionou a frase: *“Eles fazem bem pra gente”*. E, torna-se interessante ressaltar o fato de que em uma das sessões, ele decidiu por brincar com o material citado, construir algo com os mesmos. Ao ter feito isso, e ser questionado de que se tratava ele expôs: *“É uma coisa de guardar coisas”*, estando mais calado nesse dia, só mencionou tais frases em relação ao feito, colocando ao mesmo tempo que não gostaria de falar.

Para que seja possível conceber um entendimento sobre este ponto, torna-se importante reportar para o fato de que o paciente em um instante anterior, antes mesmo de dar início a psicoterapia individual, fazia uso do lego mais precisamente, segundo a escola, para atrair os colegas para seu entorno. Numa tentativa de aproximação, o tinha sempre junto consigo. Porém, pode-se inferir que a afeição por tais objetos mesmo neste instante anterior, ia muito além do que uma simples forma de tentar o contato com o próximo. Podendo as estruturas delineadas e a edificação das mesmas serem algo relacionado a um repositório de sentimentos, se considerado for uma possível interpretação das falas proferidas por Maurício, estas somadas a como este portara-se nesse momento.

Sobre às interpretações, estas são relevantes quando resultam uma remodelagem no modo como o paciente se porta, bem como no material utilizado pelo mesmo. Desse modo, estas por vezes não se dão tão rapidamente. Sendo assim, nem sempre ocorrem de forma imediata, podendo o terapeuta fazer esse movimento repetidas vezes, assumindo estes contextos diversos (SANDLER, 1982).

Torna-se relevante fazer um apontamento importante, este relativo ao segundo momento da psicoterapia. O paciente volta, tendo acentuado o desejo de falar. Existiu um encontro no qual havia disponível na sala de atendimento uma casinha pequena, contudo este fato não impediu de que ele entrasse na mesma. E, mesmo sendo questionado sobre o ocorrido, não hesitou em permanecer ali. Ficou em silêncio durante um tempo, e perguntou novamente se eu havia trancado. Ao sair, sentou-se no chão da sala ficando ali metade da sessão, a minha frente contando sobre suas férias, viagens e acontecimentos neste período. Neste dia comentou sobre um fato bastante importante onde disse: *“A casa do meu pai é bem pequena, quando eu completar 10 anos, eu vou conversar com o meu pai. Vou convidar ele pra morar com a gente de novo, porque a gente vai comprar uma casa bem grande”*. Somados a tais relatos, relembra-se que o mesmo estava fazendo aulas de judô, citando isso com bastante euforia e empolgação. Porém, duas semanas após o acontecimento deste fato, disse que não iria mais fazer. Ao ser questionado sobre isso o mesmo respondeu: *“Não vou*

mais. Já sei lutar”.

Infere-se que quando o paciente salienta sobre saber lutar, o mesmo denota que está buscando lidar com tudo que lhe ocorre. E por sua vez, tem enfrentado isso. Porém, um fato que emerge ainda, é novamente o da separação. Este fica clarificado no instante que o mesmo denota sua percepção, a respeito de que se sua casa fosse maior o pai poderia voltar para a mesma. Em relação a isso, denota-se a eclosão de uma possível mudança de olhar por parte do paciente. Antes, o bebê do mal assumia uma possível culpa pelo término do relacionamento conjugal dos pais, agora tal percepção toma outra via, a qual demonstra uma incessante busca de explicação para o acontecido ainda, mas que agora, já não exprime uma possível culpa que antes se apresentava. Neste instante, impõe-se novamente a importância do diálogo a cerca do enredo que envolve tal separação, a qual atravessara as sessões do paciente sequencialmente, e tem sido um entrave na vida do mesmo, fazendo suscitem Maurício um emaranhado campo imaginário, tão recorrente na criança.

Em relação ao que fora dito anteriormente, em relação aos pais, pode-se pensar que ocultar certas informações da criança não significa que a mesma não possa fantasiar alguns aspectos. Possivelmente, tendo em vista a disposição de um clima tensional, na maioria das vezes expresso pelos genitores, além de segredos, ou ainda uma atitude de falar em tom de voz mais baixo, para que o mesmo não apreenda alguns fatos. Estas formas não configuram-se como a melhor saída para se lidar com a situação. Isso pois, estas ultimas poderiam levar o paciente a formar noções subjetivas, de certo modo, com o pouco que lhe estaria disposto.

Freud (1976) ao falar sobre este fato exprime que a criança se põe como um poeta na brincadeira. E, mesmo sendo este brincar ilusório, ela o toma como algo muito sério. Relativo a isso ele ainda coloca que

seria, pois, incorreto pensar que ela não leva a sério esse mundo; ao contrário, ela leva muito a sério o seu brinquedo e emprega nele grandes quantidades de afeto. O contrário do brincar não é a seriedade, mas a realidade. (FREUD, 1976, p.149).

Rocha (2012) coloca que a criança no contato com os brinquedos cria, bem como fantasia, fazendo com que se estabeleça uma ponte entre o mundo real externo e seu mundo subjetivo. Sendo assim, esse processo suscitaria uma área marcada pela ilusão. Em relação a isso, a descoberta da técnica que utiliza o brinquedo, ao longo do tempo foi possível que se realizasse a interpretação em relação à ansiedade, bem como fantasias da criança. Isto tudo, por meio da utilização do mesmo no *setting* terapêutico (REGHELIN, 2008).

Consonante com o que foi dito anteriormente Aberastury (1992) coloca que o mesmo é uma fonte de “projeção das fantasias, facilitando a elaboração das situações traumáticas. Além disso, o brinquedo permite que a criança possa investigar”(p. 171). Frente a este fato, Copolillo (1990 apud REGHELIN, 2008), menciona que ambos, analista e paciente por meio deste método tecerão um trabalho o qual seja permeado pelo exame dos sentimentos, bem como acontecimentos, tendo o intuito de aumentar

suas possibilidades escolhas frente ao seu modo de agir e pensar. O terapeuta também a ajudaria a elaborar suas dificuldades, buscando por proporcionar o alívio de seu sofrimento.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o que foi dito anteriormente se torna interessante, bem como inegável o fato relativo às contribuições acerca da condução e modo de trabalho na clínica infantil. Embora tenham sido configuradas há tanto tempo, ainda hoje permanecem sendo atuais. Realmente, o sofrimento humano apresenta várias facetas, sendo componente da vida de muitas crianças. Nesse sentido, o papel do analista deve ser mediado pela sensibilidade, na busca do auxílio da reorganização simbólica dos processos subjetivos inconscientes, os quais no caso das crianças, apresentam um aporte ou método particular, facilitador para a associação livre, os chamados materiais lúdicos. Estes por sua vez, são compostos pelas brincadeiras, desenhos, mas também pelo uso dos brinquedos.

No decorrer deste processo, o qual visa o bem-estar deste ser, a presença dos pais é fundamental, tendo em vista que a mesma se constitui frente ao imaginário dos mesmos, bem como pelo seu discurso. Isto pois, por meio destes elementos que a criança passa a se reconhecer como ser humano.

Em relação ao estudo de caso exposto, evidencia-se a diversidade de materiais simbólicos que o paciente trouxera em análise. Porém, percebeu com tal aprofundamento, bem como revisita do caso, que uma grande questão fica evidente mais especificamente: a separação dos genitores. Esta, denotou-se como um entrave para o paciente, mas também para os responsáveis. Porém, embora isso ocorra é necessário que se aponte a indubitável transição, bem como evolução do paciente em questão. Nesse sentido, para que fossem possíveis algumas interpretações, foram de suma importância a apreensão da maneira do mesmo exprimir-se. Seu comportamento, seus relatos, mas também a via lúdica ocorrida em meio ao *setting*. Nesse instante, aponta-se para o fato das nuances que o modo interpretativo toma. Isso pois, no decorrer da psicoterápica de cunho analítico, estas têm a possibilidade de fazer certos movimentos, constante construção, assumindo um caráter de remodelagem do material emergente na situação clínica, onde também a transferência fora de grande valia para que isso fosse possível.

Frente ao que foi trazido, se torna importante atentar para o fato da importância de se manter as propostas interessantes para manter vivo este processo de análise, proporcionando a criança um ambiente lúdico o qual dê vazão aos processos psíquicos inconscientes. Isso, pois, é a partir de tais recursos que a criança passa a associar livremente. Ao passo que oferece-se a mesma um certo tipo de liberdade, de voz e de expressão na busca pelo mundo interno expresso em cada uma delas em direção à elaboração de questões que são responsáveis por grandes angústias, medos e

sofrimentos.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. **Psicanálise da Criança: teoria e técnica.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ARAUJO, Maria Lúcia. **O discurso dos pais na clínica psicanalítica com crianças:** significantes transgeracionais em questão. In: Coloquio do Lepsii/fe-usp, 3., 2001, São Paulo. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/scielo>> Acesso em 3 dez. 2017.

CAMAROTTI, Maria do Carmo. **O nascimento da psicanálise de criança:** uma história para contar. *Reverso*, Belo Horizonte, v. 32, n. 60, p. 49-53, set. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952010000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 1 dez. 2017.

FREUD, Anna. **O tratamento psicanalítico de crianças.** Rio de Janeiro: Imago, 1982.

FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud:** edição standard brasileira/Sigmund Freud. ed. 2. Rio de Janeiro: imago, 1976.

LACAN, J. (1969). *Duas notas sobre a criança.* Ornicar? *Revue d'uchamp freudien*, n-37, avril-jun. Opção Lacaniana *Revista Brasileira de Psicanálise.* São Paulo, abril, (1998).

MANNONI, M. (1987). **A criança, sua “doença” e os outros.** R. Janeiro: Ed. Guanabara

MARTINEZ, Viviana Carola Velasco; MATIOLI, Aline Spaciari. **Enfim Sós:** Um estudo psicanalítico do divórcio. *Rev. Mal-Estar Subj, Fortaleza*, v. 12, n. 1-2, p. 205-242. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482012000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 22 abr. 2018.

MELLO, Mariana Balduino de. **A interpretação do brincar na clínica psicanalítica.** 2003. São Paulo. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2837/2/9857476.pdf>> Acessos em 4, dez. 2017.

NASIO, J. D. **Que é um caso?** In: Os grandes casos de psicose. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

NUNES, M. L. T.; SCHIMIDT, M. B. **O Brincar como Método Terapêutico na Prática Psicanalítica:** Uma Revisão Teórica. *Revista de Psicologia da IMED*, Jan.-Jun, 2014, v. 6, n. 1, p. 18-24.

OLIVEIRA, I. M. A. de. **O caso clínico na instituição pública:** polifonias desejantes. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental.* Ano VII, n. 3, p. 82-93, set./2004.

PARREIRAS, Ninfa de Freitas. **A psicanálise do brinquedo na literatura para crianças.** São Paulo, 2006. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis>. Acesso em: 5 dez. 2017.

PEREZ, Rodrigo Sanches. **Aliança terapêutica em psicoterapia de orientação psicanalítica:** aspectos teóricos e manejo clínico. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v26n3/v26n3a11.pdf>> Acesso e 18 abril, 2018.

PRISZKULNIK, Léia. **A criança sob a ótica da Psicanálise: algumas considerações.** *Psic*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 72-77, jun. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142004000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 04 dez. 2017.

QUEIROZ, E. F. **Inclinar-se para a escuta e inclinar-se para a escrita.** *Pulsional Revista de*

Psicanálise. Ano XVIII, n. 184, p. 60-64, dez./2005.

REGHELIN, Michele Melo. **O uso da caixa de brinquedos na clínica psicanalítica de crianças.** *Contemporânea* - Psicanálise e Transdisciplinaridade. n. 5, Jan/Fev/Mar. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <www.contemporaneo.org.br/contemporaneo> Acesso em: 4 dez. 2017.

ROCHA, Zeferino. **O papel da ilusão na psicanálise Freudiana. Ágora (Rio J.),** Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 259-271, Dec. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982012000200004&lng=en&nrm=iso> Acessos em 22 abril 2018.

SANDLER, Joseph. **Técnicas da psicanálise infantil.** Trad. Arlene Caetano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

SILVA, J.M.; REIS, M. E.B. T. **Psicoterapia psicanalítica infantil: o lugar dos pais.** *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 25, n. 1, p. 235-250, mar. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000100015&lng=pt&nrm=iso> Acessos em 2 dez. 2017.

WINNICOTT, D. W. **O trabalho e o brinquedo uma leitura introdutória.** Ed: Artes Médicas Sul LTDA. Porto Alegre, 1993.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-403-0

